



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO

Identificação

Nome do Acadêmico: Álvaro Damião de Barros Neto

CPF: 983.491.471-72

Nome e sigla da IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Curso de Licenciatura: Letras com habilitação em Inglês

Séries/Anos e Etapa da educação Básica nas quais desenvolveu atividades: Ensino Fundamental I

Escola(s)-Campo onde desenvolveu as atividades: Atividades desenvolvidas *online*

Nome do Docente Orientador: Regina Baruki Fonseca

Nome do Preceptor: Regina Baruki Fonseca

Relato de Experiência

Um relato de experiência sobre o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental durante a pandemia de COVID-19

Resumo

O trabalho foi realizado em 2021 durante o período de pandemia de COVID-19, onde o isolamento social era o principal meio para evitar o contágio e evitar maior proliferação da doença. As atividades foram realizadas remotamente, fazendo uso de salas de reuniões *online*, *e-mails* e aplicativo de envio e recebimento de mensagens instantâneas. Nas aulas, eram simuladas situações de sala de aula, onde era possível discutir soluções e alternativas de ensino da Língua Inglesa para alunos do Ensino Fundamental I. Durante esse período, foi fundamental a adequação à nova realidade e a busca por novas ferramentas de ensino e aprendizagem, além da readequação daquelas já existentes.

Palavras-chave: Ensino, Pandemia, Língua Inglesa.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Introdução

Esta experiência foi escolhida devido à sua importância acadêmica, tanto para alunos quanto para professores, pois foi no período de pandemia que todos alteraram drasticamente suas rotinas, assim como a utilização dos recursos disponíveis e os materiais utilizados, dando uma nova imagem e outro caminho que a licenciatura pode oferecer ao acadêmico.

Neste relato, busca-se apresentar as atividades desenvolvidas no ano de 2021 tendo como base o momento de mudança comportamental individual e coletivo pelo qual a sociedade passava naquele ano, e como elas impactaram na formação acadêmica, dando novas possibilidades de atuação para a licenciatura.

Desenvolvimento

Durante o período de isolamento social, as aulas foram realizadas de modo remoto, utilizando de salas de reuniões virtuais, envio e recebimento de *e-mails* e outros meios de comunicação, já que o contato físico estava totalmente suspenso.

A bibliografia utilizada para elaboração das aulas remotas foi a mesma dos anos anteriores, porém com o diferencial de que, no momento em questão, as obras eram discutidas através dos encontros *online*, para depois ser utilizada como referência para as aulas simuladas a serem apresentadas posteriormente.

As avaliações consistiram na apresentação de planos de aulas e sequências didáticas, elaboradas em grupos de 5 acadêmicos cada, resenhas e fichamentos dos textos dispostos pela professora regente. Devido ao contexto de pandemia, os planos de aula eram criados de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e experiências de sala anteriores ao isolamento social, sem que fossem aplicadas diretamente com aluno em sala de aula.

O objetivo das aulas era propiciar ao acadêmico a vivência e a prática pedagógica da disciplina de Língua Inglesa, porém adequada à nova realidade que se instalava naquele momento, onde as aulas *online* eram o meio que os professores dispunham para desenvolvimento das atividades propostas. Isso também proporcionou ao acadêmico a construção de uma nova licenciatura, que abarcava todas as possibilidades de desdobramento dos processos de ensino e aprendizagem, incluindo a presença virtual e o acompanhamento à distância por parte dos professores.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Esta nova rotina, apesar de ser criada partindo de uma pandemia, foi crucial na formação acadêmica, pois abriu novas possibilidades de atuação, antes impensadas como, por exemplo, as discussões remotas de textos acadêmicos, dando ao curso e também à licenciatura a oportunidade de atualização dos saberes e de construção de novas bibliografias, agora adaptadas para o ensino remoto.

Os principais desafios encontrados na aplicação das teorias debatidas nas aulas remotas, foi contextualizar a teoria com a prática, uma vez que tudo era novidade e foi preciso criar referenciais para atuação profissional, partindo do princípio que nem todos tinham acesso à *internet*, já que os alunos que seriam o público alvo dessa disciplinas eram de escola pública municipal, muitas vezes de baixa renda, o que dificulta o acesso aos novos usos das tecnologias disponíveis.

Durante as aulas, eram debatidas novas formas de atuação profissional, uma vez que, até então, as aulas presenciais eram a única forma de transmitir conhecimento e também avaliar o quanto aqueles alunos, alvo da disciplina em questão, estariam aprendendo do conteúdo ministrado. As novas formas de transmitir conhecimento aos alunos, considerando as limitações sociais e a imprevisibilidade do momento social, foram o foco das discussões; durante o período de isolamento social as incertezas eram muitas, e os esforços para minimizar os prejuízos acadêmicos e escolares foram grandes.

Como resultado, pode-se apontar a nova forma de manipular os recursos disponíveis para que sejam ainda mais úteis para o aprendizado dos alunos, ainda que estivessem presentes há tempos, o período de isolamento social foi um ponto crucial para que estas mesmas ferramentas fossem utilizadas de forma mais ampla, possibilitando o acesso real a novos saberes. Isso fez também com o que os professores pudessem atualizar seus conhecimentos e metodologias, superando dificuldades, e também criando uma nova fase no sistema educacional local. Individualmente, esta experiência proporcionou um aprendizado mais amplo do que a própria proposta do curso, pois a maneira de lidar com os alunos e com as teorias foi totalmente diferente da orientação inicial, pré isolamento social. O crescimento profissional foi além do que se esperava, pois foi possível vivenciar a criação de novas rotinas, novos usos e novas teorias.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Conclusão

Diante do exposto, a disciplina, com sua nova configuração, se tornou ainda mais importante para a formação acadêmica. Se antes a interação com os alunos era fundamental, atualmente o contato tem novas formas de se realizar.

O conhecimento construído durante o período de isolamento social se tornou referência para a prática docente no período pós pandemia, uma vez que a sociedade como um todo vivenciou a construção de um novo momento para todos, e para a vida acadêmica não foi diferente, sendo ainda mais necessária a reformulação do pensar e agir a educação de modo que ela seja acessível para todos.

Autorização de uso pela CAPES

Eu, _____ (Nome do Residente), autorizo a utilização pela Capes do presente relato de experiência, na qualidade de bolsista residente, sob responsabilidade do(a) Docente(a) Orientador(a) _____ vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da _____ (Nome da IES). Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo, eventualmente, ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse órgão.

Residente

(Nome e Assinatura)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Anexo: sequência didática

Letras licenciatura — habilitação em português e inglês

Estágio obrigatório de língua inglesa I

Professora Regina Baruki

Alunos: Álvaro, Aurora, Gabriel Viruez, Gustavo, Luana Galharte.

Apresentação 1 – dia 31/08

Tema: “A importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental”, artigo de Luciana de Oliveira e Giovana Maria Di Domenico Silva.

Alunos: Ana Beatriz, Ana Beatriz Abreu, Elayne Porto e Tiago Carstens.

O artigo “A importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental”, de Luciana de Oliveira e Giovana Maria Di Domenico Silva, de 2006, busca verificar e compreender o que é ludicidade e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Através de pesquisa qualitativa, de campo e estudos teóricos, as autoras demonstram a indispensabilidade da ludicidade no contexto escolar e apontam alguns dos desafios dos professores de incluí-la na prática pedagógica.

Elas destacam os benefícios da ludicidade: desenvolvimento afetivo, cognitivo, imaginário, familiar e social da criança. A inserção da brincadeira não é apenas função da educação infantil, ela pode e deve se estender para os anos iniciais, pois as aulas se tornam mais produtivas e o ensino mais eficaz, além de os alunos renderem mais.

O tema “ludicidade” é importante porque traz a discussão sobre provocar sentimentos de grande prazer na criança e o fato delas não verem a aprendizagem como algo entediante, mas sim como parte de sua vida. Quando a criança entra em uma instituição de ensino, o aprender começa a ser separado do brincar e o estudo passa a ser tratado como obrigação, como algo difícil, um empecilho que atrasa o momento de prazer. As autoras criticam as interrupções nos momentos de lazer da criança. Elas defendem que, através da ludicidade, a criança melhora o comportamento, desenvolve seu conhecimento, exercita-se fisicamente, aprimora suas habilidades motoras, prática



da comunicação, da expressão e da socialização. Ou seja, é uma forma de ensino que respeita a faixa etária do indivíduo, não fugindo do que eles gostam de fazer e ainda ajuda no desenvolvimento.

Mas, o que é ludicidade? É um potencial humano em qualquer idade. Não deve ser vista apenas como diversão, mas como um instrumento que busca resgatar a criatividade.

Apresentação 2 – dia 14/09

Tema: “O lúdico no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa”, artigo de Viviane Lima Martins.

Alunos: Álvaro, Aurora, Gabriel Viruez, Gustavo, Luana Galharte.

Durante o processo de aprendizagem infantil, o lúdico deve estar presente no ambiente escolar para o desenvolvimento do aluno, ajudando na compreensão da língua Inglesa, tudo é uma questão de estímulos e práticas. De acordo com a teoria educacional proposta por Vygotsky, o lúdico na aprendizagem é de extrema importância. As crianças gostam daquilo que chama a atenção. Nada melhor que juntar aquilo que elas amam com o estudo, pois assim o aprendizado se dará de forma divertida e prazerosa. Brinquedos e jogos educativos podem auxiliar os professores para um melhor desenvolvimento em sala de aula. O professor, ou mediador, de acordo com os teóricos, deve atentar-se às atividades propostas, utilizando-se de imagens e sons. Na pré-escola, muitos usam coisas que chamam atenção das crianças, como materiais coloridos, cartolinas e figuras. A linguagem tem papel crucial na aprendizagem. A liberdade de criação deve estar sempre presente, superando as dificuldades e entendendo o mundo, conforme Bettelhem nos orienta.

Muitos materiais podem ser reciclados e confeccionados pelo próprio lecionador, na aula de inglês. O empírico ajuda muito nessa prática pedagógica, pois os resultados podem ser satisfatórios para o professor e aluno, sempre renovando e trazendo novas atividades. A aquisição difere da aprendizagem. As crianças possuem mais facilidade na aquisição da língua estrangeira e possuem a capacidade de aprendê-la, no mesmo nível da língua materna, até a fase dos 12-14 anos. Na fala é diferente, pois o aparelho fonador está em desenvolvimento.



A aquisição de língua inglesa se torna maçante para o estudante se for feita de forma cansativa, rotineira e chata. Com atividades que trarão gosto, como brincadeiras e brinquedos, isso pode ser diferente e trazer benefícios na aula de inglês. O inglês quando é apresentado como diversão, há um estímulo da concentração. Segundo Andrade e Sá (1992, p.28), “O professor precisa, necessariamente, possuir conhecimentos de índole didática, embora filtrados pela prática, isto é, ele deve ser capaz de refletir sobre esses conhecimentos didáticos, elucidando pela avaliação das suas próprias práticas”. A inserção do lúdico no processo de aprendizagem é um desafio a ser enfrentado por seus mediadores. Durante esse processo, são trabalhadas várias dimensões da personalidade como: motora, afetiva e cognitiva dos alunos.

Apresentação 3 – dia 28/09

Tema: “O lúdico como facilitador do ensino-aprendizagem da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental”, artigo de Salatiel da Conceição Luz Carneiro.

Alunos: Fabiane, Gleison, Luiz Carlos (via internet marítima), Renan e Renata.

Salatiel reflete, em seu estudo, sobre a importância do lúdico como instrumento facilitador no processo de aprendizagem. O professor, no seu dia a dia, lida com dificuldades na aprendizagem e principalmente com as crianças na faixa etária de 6 a 11 anos. Ensinar brincando é uma boa estratégia. Procurando por respostas para entender essas dificuldades, se baseando em Vygotsky, Piaget entre outros, o autor traz, em seu artigo, algumas soluções para a importância do lúdico. De acordo com Brougeré (1995, p. 103) “As regras não preexistem à brincadeira, mas são produzidas à medida que se desenvolve a brincadeira”.

O professor deve sempre parar e repensar quais práticas docentes utilizarem. O lúdico, por fazer parte da vida da criança, pode ajudar no aprendizado com jogos, brincadeiras que traz um ambiente em que a criança se sinta acolhida e goste de frequentar. Ainda há muito despreparo de professores de língua Inglesa que ministram para anos iniciais. Para o aluno, aprender uma língua estrangeira é um desafio com que o professor deve saber lidar, pois em sua formação acadêmica não se preveem todos esses desafios que irá enfrentar atuando.

Estudar a língua Inglesa é essencial e está presente na sua rotina diária desde a infância: no livro de histórias infantis, no desenho animado, em nomes de restaurantes e



lanchonetes, na música que escutamos no CD, nos programas de TV, seriados infantis etc. Mas aprender o inglês gera muito esforço do aluno, e querer aprender deve ser essencial para que o aprendizado aconteça. É preciso, também, que o aluno tenha uma interação social, e brincando se consegue isso, é uma ajuda estimulante para o intelectual e cognitivo no ambiente escolar, ambiente em que ele passará grande parte da sua infância diariamente e fará parte da sua vida.

A criança já nasce em um ambiente de comunicação, se seus pais são bilíngues ela aprende também. Na escola, o ensino de língua estrangeira nunca foi novidade. Piaget afirma que, quando a criança chega à escola, não chega zerada, pelo contrário, já traz consigo uma gama de conhecimentos e vivências e propõe que o ensino parta do que o discente já sabe e acrescente o que o aluno não sabe para que o aprendizado seja contínuo e possa ser complementado a cada nova experiência. Então, o professor pode ajudar para que o ensino da língua estrangeira seja bem estimulante aos seus alunos.

Apresentação 4 – dia 05/10

Tema: “A relevância do lúdico e da oralidade no ensino da língua inglesa para crianças”, artigo de Joice Aparecida de Souza Pinto e Lilian Fernandes Carneiro

Alunos: Ananda, Amanda, Ariely, Letícia e Luana Ribas.

No tópico *Introdução*, as autoras Pinto e Carneiro (2018) explicam a razão por fazerem um artigo sobre a utilização do lúdico na oralidade no ensino de Língua Inglesa (LI) para crianças, assim como os mecanismos que podem proporcionar, a esses estudantes, um aprendizado mais vantajoso. Elas citam ‘as contações de histórias’ como um jeito de ensinar a LI e cativar os alunos.

A seguir, explanam a importância das histórias no ensino de LI, “por meio da oralidade e da compreensão dos significados apresentados e contextualizados a partir do enredo e do protagonismo do educando, surge o momento de brincadeira e de aprendizagem” (Pinto e Carneiro, 2018, p. 31). Então, é preciso que o professor saiba fazer com que o aluno se torne protagonista, adquirindo total autonomia; o docente é entendido como um caminho ou uma ponte do conhecimento.

O ensino de LI não precisa ser algo enfadonho ou sem nexos, as crianças precisam se interessar por este idioma, para que consigam compreender e aprender novos termos, culturas, etc. O ato de brincar passa a ser um mecanismo valioso para o



ensino de LI, mas a técnica precisa ser utilizada de forma correta, pois as brincadeiras podem tornar-se turbulentas, atrapalhando a aula e a metodologia que o docente escolheu.

Elas discorrem sobre a importância das contações de histórias para o ensino de LI para crianças:

A partir das narrativas, tornam-se estratégias eficientes para ensinar vários conteúdos de língua inglesa no âmbito escolar, bem como estimular o imaginário infantil e a criatividade. Torna-se momento prazeroso, no qual surge a relação de cumplicidade entre contador e ouvinte, sendo um momento de doação que envolve sentidos e sentimentos. (PINTO; CARNEIRO, 2018, p. 32).

Então, a contação de história abarca todo um mecanismo que proporciona aos alunos conhecer palavras, expressões etc., fazendo com que a criança se desenvolva psicologicamente.

No item *Breve histórico do Ensino de Língua Inglesa e a evolução dos métodos utilizados*, as autoras apresentam, cronologicamente, os métodos que foram utilizados no ensino de LI: “*Grammar-Translation*”, sistema que começou no século XVIII, mas continua sendo utilizado; “*Audiolingualism*”, surgiu nos anos 50 para combater o método anterior, o de gramática e tradução; e, “*Natural or Communicative Approaches*”, surgido a partir dos anos 1970.

No subtítulo, *O lúdico e a narração no ensino de Língua Inglesa*, Pinto e Carneiro (2018) fazem um apontamento importante: a utilização de contações de histórias no ensino de LI não é um mecanismo de lazer, mas uma técnica que pode facilitar o ensino de LI. Outra observação valiosa é a comunicação em LI:

Estabelecer a comunicação é um dos temas centrais da disciplina de língua inglesa, algumas vezes sem receber a devida importância. Alguns educadores acreditam que os alunos não possuem potencial para tal e acabam deixando de lado ou, às vezes, até por se sentirem incapazes de introduzirem esse tipo de interpretação aos estudantes. (PINTO; CARNEIRO, 2018, p. 36).

Para terminar o subtópico, falam que “surgem teorias de que não existem metodologias perfeitas ou únicas, trazendo assim, um novo termo no trato da didática pedagógica” (PINTO; CARNEIRO, 2018, p. 37). Então, não há uma receita que traga um ensinamento perfeito de LI, cabe ao professor analisar qual método é o mais viável para o público-alvo de LI.



Elas iniciam o subtítulo *A narração de história na história e a formação do leitor* defendendo a tese de que a oralidade está presente na vida humana desde antes da escrita. Por meio das contações de histórias, os humanos guardavam todos os tipos de conhecimentos, por meio da memorização. No decorrer do século XVIII, a criança ficou conhecida como alguém que não é igual ao adulto. As histórias possuem um caráter humanizador: “as histórias divertem, educam, socializam e desenvolvem várias características que favorecem o aperfeiçoamento da inteligência e demonstração de sensibilidade” (PINTO; CARNEIRO, 2018, p. 39).

Na *Conclusão*, elas defendem que não há um jeito certo de ensinar ou de aprender, e cabe ao docente encontrar qual a metodologia será adequada, já que o estudante passa a ser o protagonista do próprio conhecimento. A ludicidade torna-se um importante mecanismo estimulativo no ensino de LI, pois desenvolve “um ser integral (cognitivo, afetivo e social)” (PINTO; CARNEIRO, 2018, p. 41). Entretanto, apenas utilizar isso não propõe um ensino em que o aluno adquirirá tudo o que foi ministrado. Há outras técnicas a serem utilizadas, como “o entendimento de que ao treinar a escuta é possível desenvolver um processo de educação direcionado pela escuta do outro. A partir desta técnica, podem-se trabalhar questões de pluralidade e diversidade na sala de aula” (PINTO; CARNEIRO, 2018, p. 42). Por fim, elas concluem que o docente (de LI) pode proporcionar aos alunos experiências que os auxiliarão a ter um aprendizado mais vantajoso.

Apresentação 5 – dia 09/11

Tema: “Língua estrangeira e oralidade nas primeiras séries do ensino fundamental”, artigo de Jorge Augusto da Silva Lopes, Carolina Elis Pereira e Juliana Silva Fernandes.

Alunos: Élide, Gabrielly e Márcia.

O artigo “Língua estrangeira e oralidade nas primeiras séries do ensino fundamental” relata sobre um projeto do mesmo nome, realizado com as séries iniciais (3º e 4º anos), cujo principal objetivo foi elaborar e discutir materiais didáticos para as séries iniciais, voltados para a modalidade oral da Língua Inglesa. As alunas/professoras Caroline Elis Pereira e Juliana Silva Fernanda, responsáveis pelo projeto, justificaram essa escolha pelo fato de que há bastante material pedagógico para crianças voltado para a escrita, mas pouco para a oralidade. A confecção dos materiais



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



foi de autoria delas mesmas e o local utilizado para a execução do projeto foi a escola EMEF Lucas Thomas Menk, no município de Assis.

As professoras utilizam atividades propostas por autores como Lewis & Bedson (1999), Reilly & Ward (1997), Phillips (1997) e Wright (1993,1995 e 1997), através dos quais foram levantados materiais orais, como jogos, poemas e canções apropriadas para a faixa etária.

Como parte da justificativa do projeto, as professoras utilizaram a argumentação de que, para a aquisição de uma língua, é fundamental utilizá-la, devendo o professor fornecer situações para que esse uso aconteça.

Phillips (1997) destaca que atividades com foco na modalidade oral da linguagem, na percepção e produção da articulação oral são indicadas como potencialmente apropriadas para serem desenvolvidas com crianças e jovens. Ele observa que, quanto mais jovem o aprendiz for, maior será a sua predisposição para atividades em que o uso da língua envolve diretamente a oralidade.

Para a realização das atividades, as professoras criaram um ambiente estimulante para os alunos com o uso de fotos, mapas, cartazes e outros recursos visuais, como forma de chamar atenção do aluno e ativar sua curiosidade. As crianças se mostraram bastante alegres e curiosas para o ensino da língua, que se deu em um horário extracurricular, às quintas-feiras, à tarde. A escola forneceu a sala e o material da biblioteca. Os pais das crianças também se mostraram contentes. Ficaram bastante satisfeitos em saber que seus filhos estavam tendo aulas de inglês fornecidas pela escola. Caroline e Juliana, as alunas responsáveis pelas aulas, enfatizaram o quanto essa relação professor-pai-aluno foi fundamental para o sucesso do projeto.

Os temas selecionados para serem trabalhados nas aulas foram: identificação pessoal, família e amigos; cores; números; partes do corpo; animais; alimentos. As professoras procuraram materiais ilustrativos para embasar as aulas. Para a apresentação do primeiro tema, foram utilizados, principalmente, jogos, canções e confecção de desenhos e ilustração.

As atividades relacionadas à família envolveram os jogos *Family Ties*, *Uniting Families* e *Family Tree* e confecção de desenhos para ilustrar e praticar o vocabulário utilizado. Para o tema “partes do corpo”, as atividades envolvidas também foram canções, jogos, confecção de desenhos e atividades *Total Physical Response* (TPR). O



uso das canções favorece a percepção dos traços melódicos e rítmicos da língua e, igualmente, contribui para a harmonização do grupo.

Nas considerações finais, as professoras destacam a importância de se explorar o visual e o tátil durante as aulas, por exemplo, com o uso de um objeto para que os alunos vejam e toquem. Ademais, associados a esses, podem também ser usados poemas e canções, de forma a tornar a aula ainda mais dinâmica. Elas ainda comentam a respeito da possibilidade de se utilizarem instrumentos musicais em sala de aula, afirmando ser um ato instigante para os alunos.

Apesar de o conteúdo ter sido focado na oralidade, os profissionais não descartam o uso da escrita durante as aulas. Não só os alunos sentem necessidade de copiar aquilo que estão aprendendo, mas também os pais sentem vontade de acompanhar o aprendizado dos filhos, o que pode ser visto nas atividades escritas levadas para casa.

A preparação prévia também foi de fundamental importância para o sucesso do projeto, especialmente com relação aos jogos. Não só os professores devem conhecer todas as regras dos jogos, mas também devem saber explicá-las, de modo que as crianças possam executá-las de acordo com o planejamento.

Apresentação 6 – dia 16/11

Tema: “A Importância da Oralidade na Aquisição da Língua Inglesa” (p. 49 a 69), artigo de Mafalda Sofia Dias Cardoso.

Alunos: Gabe e João Gabriel.

Este capítulo discorre sobre os mecanismos pedagógicos que o professor de Língua Inglesa (LI) pode encontrar para cativar os alunos que estão aprendendo a LI, principalmente os estudantes que estão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cardoso (2013) dividiu o capítulo em quatro tópicos: “*A importância do desenvolvimento das competências/capacidades de ouvir e falar (p. 49-54)*”; “*Songs (p. 55-58)*”; “*Tongue twisters e nursery rhymes (p. 59-64)*”; “*Storytelling (p. 64-72)*”.

4.1. A importância do desenvolvimento das competências/capacidades de ouvir e falar:

Neste item inicial, a autora defende a tese de que o ensino de um idioma precisa chamar a atenção da criança, pois precisa ter uma metodologia que cativa os alunos,



para que eles não venham pensar em desistir quando encontrarem alguma adversidade.

Então, ela discorre que:

Por isso mesmo, é determinante ter em conta o tipo de atividades que se propõe neste processo. Quanto mais natural for a forma como se estabelece o contacto, menos resistências a criança desenvolverá e demonstrará. Tal como quando adquire a língua materna, a criança necessita de estímulos e reforços positivos. Assim, a audição, o mais permanente possível, da língua em aquisição, mesmo que não implique a produção oral da mesma (verbalização) de forma direta (pode fazê-lo indiretamente respondendo aos estímulos através de ações) é relevante. (CARDOSO, 2013, p. 49).

Ouvir é um mecanismo importante e precisa ser levado em consideração, pois é por meio de atividades utilizando esse sistema que o aluno compreende “os sons que pertencem à língua e vai-se adaptando a esta. Apenas depois de ouvir e interiorizar será capaz de experimentar e tentar proferir estes mesmos sons corrigindo-os, se necessário” (Cardoso, 2013, p. 50). Entretanto, o ‘ouvir só por ouvir’ não traz nenhuma vantagem ao aluno. Para que haja um benefício, é fundamental que os alunos se interessem pela palavra que está sendo pronunciada.

No decorrer deste subtítulo, a autora apresenta importantes apontamentos sobre a afetividade no ensino de LI, já que a criança precisa se acostumar com o uso da língua. Os professores precisam, nas aulas de LI, comunicar em inglês. Entretanto, essa comunicação não pode ter termos que sejam difíceis para os alunos absorverem, foneticamente falando.

Mais adiante, Cardoso (2013) observa que é preciso que o docente saiba corrigir os alunos, quando pronunciam ou escrevem algum termo erroneamente. Corrigir só por corrigir não é uma atividade proveitosa para o aluno. É necessário que haja um contexto, uma explicação coerente para o erro que o aluno praticou. Para terminar este tópico, ela apresenta atividades sugestivas no ensino de LI.

4.2. Songs:

Neste tópico, a autora desenvolve a tese de que todas as crianças amam música. A sonoridade faz os pequenos se interessarem por ela. Mesmo que as crianças não entendam o significado, gostam do ritmo:

As crianças, por norma, gostam de músicas. Os ritmos que estão aliados às músicas tornam-nas aliciantes. A música é som, é ritmo, são palavras, é sentido. A criança acede ao som e ao ritmo num primeiro momento. Se estes forem interessantes vai querer aceder às palavras que a incluem e que ajudam



a que o ritmo surja. Só, finalmente, e se estas aquisições forem positivas, é que vai querer aceder ao sentido, ou seja à mensagem, ao significado. Apesar de por vezes acontecer de forma simultânea, este é um processo gradual e sequencial. As músicas têm, por isso, um potencial enorme na aquisição de uma segunda língua. Goodger(s.a.) afirma que há elementos comuns à música e à língua. (CARDOSO, 2013, p. 55).

Cardoso (2013) diz que qualquer obra musical pode ser utilizada para ensinar uma determinada língua, porém, é necessário que o docente saiba aplicar esta música no que ele ensinará, assim como fazendo um tipo de análise da letra da música (p. 56). Ela discorre que a música pode tornar-se um ótimo mecanismo pedagógico no ensino de línguas estrangeiras, mas cabe, mais uma vez, ao professor, saber utilizar na sala de aula, seguindo os parâmetros das faixas etárias dos estudantes.

Ela apresenta duas músicas para utilizar na sala de aula, “*One Little Bird*” e “*The Hokey Cokey*”, cujas letras usam fonemas que não encontramos na língua portuguesa, como o /ʌ/ e /θ/. E nessas músicas há a reincidência desses fonemas, por isso é uma boa pedida utilizá-los no ensino de LI.

4.3. Tongue twisters e nursery rhymes:

Neste tópico, Cardoso (2013) apresenta dois termos, “*tongue twisters*” e “*nursery rhymes*”. O primeiro é entendido como trava-línguas, o segundo é entendido como parlendas e cantigas de roda. Para explicar o que é “*tongue twister*”, a autora traz a citação de Dunn (2012), que explica que é um tipo de grupo de palavras ou frases que são difíceis de pronunciar. Utilizar esse mecanismo linguístico no ensino de línguas faz com que os alunos se interessem, já que é um tipo de jogo e os pequenos amam jogos ou tudo o que está relacionado a um novo desafio.

Mas a informação mais valiosa é saber que, com os erros de pronúncia, por conta da rapidez que esse “*tongue twister*”, as crianças podem se autocorrigir ao dizer erroneamente um termo. Por isso, é importante que as crianças repitam as frases várias vezes, treinando o ritmo e a pronúncia. Ela diz que a atividade pode proporcionar aos estudantes um conhecimento sobre o aparelho fonador, atentando-se para a pronúncia de certas palavras. As rimas e as “*nursery rhymes*” também funcionam como um jogo de memorização.

Essas atividades proporcionam aos estudantes o desenvolvimento do letramento:

Pode-se então referir que ensinar tongue twisters e nursery rhymes é promover o desenvolvimento de capacidades básicas de produção oral que influenciarão a fluência leitora, e também a produção escrita, é promover o



desenvolvimento da literacia e, mais do que isso, é garantir que o património oral de uma determinada cultura não se perde com o passar do tempo [...] para além disso, e como anteriormente referido, na produção oral destes temas, em inglês, encontramos sons que são distintos dos usados no português. (CARDOSO, 2013, p. 61).

Cardoso termina este parágrafo falando sobre o trava-línguas “três tristes tigres”, sobre a dificuldade que pode causar ao tentar produzi-lo. Porém, ao executarmos na versão em inglês, nesse mesmo “*tongue twister*”, encontramos uma adversidade maior, pois há a aparição do fonema /θ/.

4.4. Storytelling:

Neste subtítulo, a autora comenta sobre o valor das histórias ou das contações de histórias feitas pelos docentes, pois as “cargas semânticas” que as histórias carregam estão relacionadas com o desenvolvimento da cognição e da emoção das crianças. Por isso, quando uma criança nasce, ela já começa a ouvir histórias e parte para o campo imagético de criação de enredos. Mas as histórias ou a contação de histórias não servem apenas para ampliar a capacidade criativa dos pequenos, são importantes também para “a memória, a capacidade de criticar e avaliar, a capacidade de refletir, a capacidade de optar conscientemente, a capacidade de comunicar e as competências discursivas e articulatórias” (Cardoso, 2013, p. 64).

Entretanto, Cardoso diz que o professor não deve apresentar uma história de qualquer jeito, é preciso analisar qual é o nível de entendimento do texto: é adequado para os alunos que estão aprendendo a LI? É um texto cansativo, muito longo? (Cardoso, 2013, p. 65). A autora também apresenta a dramatização dessas histórias, como uma forma de fazer os alunos compreenderem e absorverem mais os vocábulos presentes nesse gênero textual. Como foi dito, por meio das histórias, as crianças se transformam, tornando-se personagens que não podem ser julgados.

A autora expõe sobre a importância de utilizar as histórias no ensino de línguas. Ela apresenta a história “*The story of the enormous turnip*”, que possui um enredo de repetição de palavras bases e a introdução de alguns personagens ao decorrer da narrativa. Por fim, ela termina este título explanando sobre a utilização da contação de história dos Três Porquinhos (The Three Little Pigs), que contém “repetição constante de frases e expressões que servem de suporte ao sentido da história” (Cardoso, 2013, p. 65).



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Referências

CARDOSO, Mafalda Sofia Dias. **Atividades que promovem o desenvolvimento da oralidade.** In: _____. Aprendendo naturalmente: a importância da oralidade na aquisição da Língua Inglesa. Dissertação (mestrado). Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação: Mestrado em Ensino Precoce de Inglês. Portugal, 2013, p. 49-72. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.22/4001>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CARNEIRO, Salatiel da Conceição Luz. **O lúdico como facilitador do ensino-aprendizagem da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Universidade Anhanguera – UNIDERP. Belém – Pará, 2011.

LOPES, Jorge Augusto da Silva; PEREIRA, Carolina Elis; FERNANDES, Juliana Silva. **Língua estrangeira e oralidade nas primeiras séries do ensino fundamental.**

MARTINS, Viviane Lima. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.** IntraCiência, Revista Científica. Edição 10, dezembro, 2015.

OLIVEIRA, Luciana de; SILVA, Giovana Maria Di Domenico. **A importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental.**

PINTO, Joice Aparecida de Souza; CARNEIRO, Lilian Fernandes. **A relevância do lúdico e da oralidade no ensino da língua inglesa para crianças.** Anais do VI Seminário Internacional Étnico Racial. v. 6, nº 1. 2018, p. 29-46. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/article/view/524>. Acesso em: 18 nov. 2021.



PLANO DE AULA: EASTER SUNDAY

Professores: Gabriel Viruez, Luana Marin, Gustavo, Álvaro e Aurora.

Disciplina: Língua Inglesa.

Ano: 5º ano

Conteúdos: Easter – vocabulary

Objetivos:

— Tornar possível que o aluno tenha conhecimento do vocabulário tratado em sala de aula, bem como ser capaz de resolver atividades propostas sobre o conteúdo.

— Tornar possível que o aluno conheça as principais características do feriado *Easter Sunday*.

Habilidades:

MSEF05LI00n3: Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos, imagens, *flashcards*, textos e filmes a fim de construir novos conhecimentos.

MSEF05LI00n6: Apresentar textos de gêneros diversificados em Língua Inglesa para compreensão de novos vocabulários e finalidades dos textos em seu sentido global.

MSEF05LI00.n7: Interagir na Língua Inglesa por meio de recursos midiáticos (*apps, games, emoticons*) de como a criar vínculo com a língua em questão.

Materiais:

- Post its
- Papel A4
- Xerox
- Giz
- Apagador
- Data show

Warm up:

O professor perguntará aos alunos o que eles conhecem sobre a Páscoa, visando a descobrir o conhecimento prévio das crianças.

Perguntas norteadoras:

- Da onde surgiu a Páscoa?
- Como se comemora a Páscoa?
- O que damos de presente na Páscoa?



— Que elementos são associados a esse feriado?

Leitura e interpretação de texto

O professor pedirá que os alunos leiam o texto “*Easter Day*” (anexo 1), fazendo pequenas pausas para dar explicações sobre o texto. É importante que o máximo possível de alunos leia, de forma a averiguar a pronúncia dos alunos. Em seguida, o professor pedirá que os alunos circulem palavras que já conhecem. Depois, pedirá que falem essas palavras em voz alta e as escreverá no quadro.

Em seguida, fará algumas perguntas relativas ao texto:

- A páscoa é celebrada em dia fixo?
- Como as pessoas geralmente celebram a Páscoa?
- Quais são as brincadeiras feitas nesse feriado?
- O que são *Easter Eggs*? O que podemos fazer com eles?
- Os *Easter Eggs* sempre foram feitos de chocolate?
- Quem é o *Easter Bunny*? Ele tem alguma relação com o papai Noel?

Atividade Escrita

O professor exibirá um vídeo com vocabulário, chamado *Easter Vocabulary for kids* (Checar nas referências). Os alunos deverão repetir as palavras pronunciadas de acordo com o vídeo. Em seguida, o professor repetirá o vídeo mais uma vez, para ajudar a fixar o conteúdo.

A partir disso, os alunos receberão uma folha com um exercício à respeito do vocabulário, o qual está transcrito abaixo:

A partir do vocabulário do vídeo, leias as charadas e assinale a alternativa que contenha a palavra correta:

1- Símbolo do natal. Possui orelhas grandes. Carrega ovos.

- A) Easter Egg b) Easter Bunny C) Easter Sunday.

2- Geralmente é feito de chocolate. As crianças caçam durante a Páscoa.

- A) Easter Bunny b) Chocolate c) Easter Egg

3- Usado para colocar frutas. Pode ser usado para colocar ovos.



- A) Basket b) Rabbit c) Carrot.

4) Brincadeira feita pelas crianças. O objetivo é achar os Easter Eggs.

- A) Easter Egg Paint b) Easter Egg Hunt c) Easter Mass.

5) Doce dado de presente na Páscoa. Alternativa ao ovo da Páscoa.

- A) Carrots b) Eggs c) Chocolate.

Atividade dinâmica

Os alunos farão um círculo e serão separados em dois grupos. O primeiro grupo receberá uma folha de papel pequena contendo uma imagem referente ao vocabulário aprendido. O segundo receberá um post it com uma palavra do vocabulário. Exemplo: *Easter Bunny. Easter Egg.*

Os alunos serão misturados e os grupos desfeitos. O objetivo é que cada aluno com o post it ache um aluno com a imagem correspondente à aquela palavra. Por exemplo, o aluno com a palavra *Easter Bunny* deverá achar um aluno com a figura de um coelho, e vice versa. Caso a turma seja grande, o educador tem a opção de incorporar cores ao vocabulário dos posts its. Exemplo: *Yellow Easter Bunny. Green Easter Egg.*

Dessa forma os alunos lembrarão os conteúdos sobre cores já aprendido em anos anteriores. Além disso, eles também podem trocar informações sobre o vocabulário para ajudar a encontrar os seus pares.

Avaliação

1. Critérios:
 - a. Compreende o vocabulário proposto em sala.
 - b. Consegue interpretar o texto, extraindo sentidos a partir dele.
 - c. Participa ativamente das atividades individuais e coletivas.
2. Instrumentos:
 - a. Observação ao longo de toda a aula e identificação dos avanços e necessidades dos alunos;
 - b. Registro em diário e/ou ficha de avaliação;



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



PLANO DE AULA: THE FIVE SENSES

Professores: Álvaro, Gabriel Viruez, Luana Marin, Gustavo e Aurora.

Disciplina: Língua Inglesa.

Ano: 4º ano

Conteúdos: Five senses

Duração: 2 hora/aula

Objetivos:

MS.EF06LI01.s.01: Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa.

MS.EF06LI02.s.02: Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.

MS.EF06LI03.s.06: Solicitar esclarecimentos em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

MS.EF06LI05.s.08: Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.

MS.EF06LI10.s.13: Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical.

Metodologia:

1ª aula – Será feito um círculo entre os alunos para que todos possam interagir entre si e o professor possa identificar com maior facilidade os alunos e estimulá-los a praticar a oralidade. Durante a realização desta atividade, serão discutidos alguns pontos iniciais sobre a importância da aprendizagem da língua inglesa para eles e suas rotinas. Desse modo, poderá ser estimulada também a reflexão e a identificação de termos ingleses utilizados no dia a dia. O professor estimulará a fala de termos que os alunos acreditem ser de origem estrangeira e o que o leva a crer que eles sejam, a escrita não será cobrada neste momento, mas a oralidade e a participação do aluno. Feito isso, haverá uma breve apresentação sobre os vocábulos mais utilizados atualmente, tais como *Internet*, *smartphone*, *whatsapp* entre outros, e suas corretas pronúncias, de acordo com dicionário utilizado pelo professor.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



2ª aula – Com o auxílio de um glossário com palavras e imagens elaborado pelo professor, os alunos poderão identificar os cinco sentidos em língua inglesa, em paralelo à tradução e a contextualização dentro de suas rotinas, podendo, também, estimular diálogos relacionados ao tema proposto, com o objetivo de fixar a oralidade, bem como o uso correto dos novos termos adquiridos.

Recursos:

- Cadernos, lápis e borracha;
- Quadro e caneta;
- Dicionários;
- Folhas com textos.

Avaliação:

Será feita pela participação do aluno nas atividades orais e também a execução da atividade proposta.

Referência:

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Hélio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019. (Série Currículo de Referência; 1). 863p.



PLANO DE AULA: COUNTRIES AND NATIONALITIES

Professores: Luana Marin, Gabriel Viruez, Gustavo, Álvaro e Aurora.

Disciplina: Língua Inglesa.

Ano: 3º ano

Conteúdos: Countries and nationalities

Objetivos:

— Tornar possível que o aluno tenha conhecimento sobre a finalidade de uma representação visual de informação sobre países.

— Tornar possível que o aluno construa um repertório lexical de países, nacionalidades e línguas.

Habilidades:

EF06LI16-A: Construir repertório relativo aos recursos linguísticos usados para o convívio social e o uso da língua inglesa no cotidiano da sala de aula, a fim de aprimorar o repertório linguístico.

EF06LI18-A: (Re)Conhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas para respeitar as variações linguísticas.

Materiais:

- Data show
- Fotocópias
- Lápis
- Borracha
- Flashcards

Metodologia:

1. O professor irá questionar aos alunos se eles sabem quantos países existem no mundo e quais as suas nacionalidades.
2. Após as respostas, apresentar no datashow a imagem do anexo 1, ler o nome de cada país e pedir para os alunos repetirem. Fazer isso duas vezes para fixar o conteúdo.
3. Em seguida, o professor irá entregar uma atividade escrita (anexo 2).
4. Após a realização e entrega da atividade, os alunos receberão flashcards com as bandeiras dos países.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



5. Por ordem de chamada, cada aluno deve mostrar sua bandeira e dizer: I am from (country). E os demais alunos deverão dizer: He/She is (nationality).

Avaliação:

Através da atividade escrita e apresentação oral.

Critérios: compreensão do vocabulário proposto em sala e participação das atividades individuais e coletivas.

Instrumentos: observação ao longo de toda a aula e identificação dos avanços e necessidades dos alunos; registro em diário e/ou ficha de avaliação.

Referência:

GUIMARÃES, Alessandra Morales; RODOVALHO, Juliana Maria de Oliveira; LOPES, Lucilena Pereira. Countries-and-nationalities. Portal Conexão Escola. Prefeitura de Goiânia. Disponível em:
https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/countries-and-nationalities/ Acesso em: 20 de novembro de 2021.



Anexo 1

Nations and Nationalities

	He / She is from	He / She is		He / She is from	He / She is
	France	French		Greece	Greek
	Italy	Italian		Czech Republic	Czech
	Germany	German		Slovakia	Slovakian
	Spain	Spanish		Croatia	Croatian
	Belgium	Belgian		China	Chinese
	Switzerland	Swiss		Japan	Japanese
	Austria	Austrian		Mexico	Mexican
	Portugal	Portuguese		the United States	American
	the Netherlands	Dutch		Canada	Canadian
	the United Kingdom	British		Australia	Australian
	England	English		New Zealand	New Zealander
	Scotland	Scottish		India	Indian
	Wales	Welsh		South Africa	South African
	Ireland	Irish		Egypt	Egyptian
	Poland	Polish		Morocco	Moroccan
	Denmark	Danish		Algeria	Algerian
	Sweden	Swedish		Tunisia	Tunisian
	Norway	Norwegian		Turkey	Turkish
	Finland	Finnish		Israel	Israeli
	Iceland	Icelandic		Argentina	Argentinian
	Russia	Russian		Brazil	Brazilian
	Hungary	Hungarian		Peru	Peruvian



Anexo 2

Imagem disponível em: [COUNTRIES AND NATIONALITIES 2 WS u2013 English activities, English worksheets for kids, English lessons \(pinterest.com\)](https://www.pinterest.com/pin/245111111111111111/)

COUNTRIES & NATIONALITIES 2

Look at the pictures and complete the sentences with the name of the country and the nationality

  HANS	  NELSON	  CARLOS	  PATRICK
  MANUEL	  ALI	  LIEKE	  PIOTR
  JOE	  ANONG	  PAUL	  BOB

1. Hans is from _____.
2. Nelson is from _____.
3. Carlos is from _____.
4. Patrick is from _____.
5. Manuel is from _____.
6. Ali is from _____.
7. Lieke is from _____.
8. Piotr is from _____.
9. Joe is from _____.
10. Anong is from _____.
11. Paul is from _____.
12. Bob is from _____.

1. He is _____.
2. He is _____.
3. He is _____.
4. He is _____.
5. He is _____.
6. He is _____.
7. She is _____.
8. He is _____.
9. He is _____.
10. She is _____.
11. He is _____.
12. He is _____.

SL Collective.com
VOCABULARY WORKSHEET BY HERBER